

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICAS TRANSGRESSORAS: DIÁLOGOS SOBRE NEGRITUDES

Luciana Nunes de Sousa

Universidade Regional do Cariri - URCA, luciana.nunes@urca.br

Maria Izabel da Silva Costa

Universidade Regional do Cariri - URCA, izabel.costa@urca.br

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

Universidade Regional do Cariri - URCA, lismaria.bezerra@urca.br

O racismo é considerado uma das formas de preconceito que mais afetou/afeta nossa sociedade, sendo muitas vezes naturalizados ou coisificados, dessa forma necessitando de estratégias de ensino que olhe para esses marcadores sociais com mais criticidade e reflexões. O estudo objetiva relatar as experiências de uma professora sobre práticas pedagógicas transgressoras na formação inicial em Educação Física (EF) a partir do círculo cultural e produção de charges. Trata-se de um relato de experiências de práticas pedagógicas desenvolvidas por uma docente durante a disciplina de Metodologia do Ensino do Voleibol, referente ao semestre de 2023.1, do curso de EF da Universidade Regional do Cariri. Através de uma metodologia progressista, foi realizado um estudo do capítulo de livro "NEGRAS HISTÓRIAS QUE NÃO SE CONTAM": aproximações problematizadoras sobre negritude na Educação Física Escolar. Foi sugerido como estratégia pedagógica de ensino a produção de charges ou caricaturas baseadas no que foi compreendido do estudo do capítulo, seguido de uma roda de conversa a qual foi tematizado negritude e racismo no ambiente educacional e esportivo, a partir do sentido e significado da produção artística. Nesse sentido, muitas das charges problematizaram a questão da negritude dentro das práticas esportivas, preconceitos, racismos e discriminação. Por meio do círculo cultural apontaram a necessidade de pensar uma sociedade decolonizada, inclusiva, equânime, pautada na justiça social e valorização humana. Conclui-se que a metodologia de ensino utilizada pela professora possibilitou um trabalho com as práticas corporais em uma perspectiva reflexiva, demonstrando importância significativa de fomentar uma prática político-pedagógica que permita aos(as) discentes serem cada vez mais protagonistas e autônomos(as) do processo, organizando as aulas de forma conjunta com a docente e debatendo sobre os marcadores socioculturais que atravessam as práticas corporais.

Palavras-chagas: Educação Física Escolar; Racismo; Metodologias de Ensino.